

MOÇÃO

Dia Internacional da Erradicação da Violência Contra as Mulheres

Todos os anos o Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA) apresenta os dados nacionais relativos ao Femicídio em Portugal. Todos os anos este mesmo relatório, para além de números, nos mostra nomes, idades. Mostra-nos igualmente o número de vítimas associadas, ou seja, de filhos que também foram assassinados e dos que ficaram sem mãe, e números de outros familiares feridos ou assassinados na mesma altura.

Quando olhamos para estes números compreendemos verdadeiramente o terrível impacto que têm: Mulheres cuja vida foi brutalmente interrompida, filhos que muitas vezes assistiram a crimes hediondos e traumatizantes que os vão acompanhar por todas as suas vidas. Dados de 2017 e 2018, também nos mostram como namorados, maridos e companheiros da vida de todos os dias representam 70% dos homens que cometem estes crimes e que são estes mesmos companheiros de intimidade que em 78% dos casos tentam o femicídio.

Desde 2004, até novembro de 2018, foram 499 as mulheres assassinadas em Portugal e 590 as que foram vítimas de femicídio tentado com queixa e hospitalização. Ao longo dos anos a incidência destes crimes tem locais de eleição nos Distritos e que Lisboa, Porto e Setúbal, que são por ordem, os distritos onde ocorrem 45% de todos estes crimes. O Distrito de Setúbal, trouxe ao longo destes anos, para as estatísticas: 50 mulheres que vieram a morrer e 48 vítimas de tentativa deste crime.

Sabemos que em mais de metade destes casos, existia violência prévia na relação e que as situações haviam sido já reportadas a entidades competentes. Sabemos que as formas mais graves destes atentados ocorrem nas suas próprias residências. Por isso sabemos hoje, que não podemos separar o fenómeno da violência doméstica ou de namoro, de uma escalada fatal no futuro. Não é por isso um fenómeno que deva ser encarado com indiferença e passividade em nenhum caso.

Sabemos que a lei portuguesa ainda não protege eficazmente as mulheres deixando-as, mesmo depois de uma queixa formal, regressar ao seu lar sem as proteger ou aos seus filhos do seu agressor. Sabemos também, que apresentar queixa aumenta a probabilidade da mulher vir a ser agredida como represália por ter exposto a situação... No entanto a mesma lei que promove a denúncia, pouco ou nada faz para impedir o agressor de continuar a agredir.

Sabemos que os processos de queixas por violência doméstica demoram anos. Durante estes anos a vítima tem de estar face a face com o agressor. Sabemos que as penas em Portugal são leves e deixam os agressores sair sem dar garantias de segurança à mulher. Sabemos que a cultura Portuguesa ainda veicula padrões desadequados à proteção das

mulheres na relação de intimidade: “entre marido e mulher não metas a colher”, “a mulher deve fazer o que o marido quer”, e sabemos que a violência contra as mulheres ainda as torna mais vítimas do sistema: “vestiu-se assim...do que é que estava à espera?” , “ bebeu demais numa festa... logo deu sinais de disponibilidade mesmo se estiver inconsciente”.

Sabemos que apenas pela prevenção, por uma educação precoce para a igualdade de género promovida amplamente por todos os setores da sociedade, conseguiremos mudar uma cultura arcaica e disfuncional onde a lei do mais forte vale acima de todas as restantes.

Cumpre-nos igualmente a nível Municipal lembrar e lutar, de forma continuada, por meios que eduquem, protejam e se manifestem de forma consistente contra todos os tipos de violência que atinge as Mulheres. Cumpre-nos desenvolver cada vez mais meios de apoio a famílias carenciadas e de capacitação da autonomia e discernimento de todas as situações que devem ser prevenidas, denunciadas e seguidas para prevenir mais mortes, mais agressões e tudo o que neles se gera por gerações sem fim.

Expressamos por isso o nosso profundo pesar por todas as vidas que se perderam, por todas as que diariamente correm riscos e a nossa profunda repulsa por toda a violência, em todas as suas formas que é exercida contra as Mulheres do nosso distrito, do nosso país e do mundo.

APRESENTADO por:

Os Vereadores do Partido Socialista